

Universidade Federal do ABC

I Colóquio da Pós-Graduação

Painel 2: Integridade em Pesquisa, Periódicos
Predatórios e Mercantilização da Ciência

Sobre a mercantilização da ciência

Marcos Barbosa de Oliveira
Universidade de São Paulo

Santo André, 6 de dezembro de 2018

Taxonomia dos processos de mercantilização da ciência

1) Processos em que a determinação dos rumos da pesquisa científica fica nas mãos do mercado.

Taxonomia dos processos de mercantilização da ciência

- 1) Processos em que a determinação dos rumos da pesquisa científica fica nas mãos do mercado.
- 2) Processos de empresariamento, entendidos como os que introduzem princípios e métodos típicos das empresas privadas na administração das atividades de produção do conhecimento científico.

Taxonomia dos processos de mercantilização da ciência

- 1) Processos em que a determinação dos rumos da pesquisa científica fica nas mãos do mercado.
- 2) Processos de empresariamento, entendidos como os que introduzem princípios e métodos típicos de empresas privadas na administração das atividades de produção do conhecimento científico.
- 3) Processos de expansão e fortalecimento dos Direitos de Propriedade Intelectual (patentes e direitos autorais), cujo estabelecimento é necessário para que a distribuição dos bens intelectuais seja feita da maneira própria das mercadorias, isto é, por meio de compra e venda.

Parte I

Processos em que a determinação dos rumos da pesquisa científica fica nas mãos do mercado

ou

O inovacionismo e seus problemas

O inovacionismo

Primeira aproximação: O inovacionismo é o movimento que procura estabelecer a produção de inovações enquanto objetivo primordial da pesquisa científica.

O inovacionismo

Segunda aproximação: O inovacionismo é o movimento que procura estabelecer a produção de inovações enquanto objetivo primordial da pesquisa científica, *sendo uma inovação definida como uma invenção rentável, isto é, que pode ser implementada por uma empresa, contribuindo para a maximização de seus lucros.*

O inovacionismo

Segunda aproximação: O inovacionismo é o movimento que procura estabelecer a produção de inovações enquanto objetivo primordial da pesquisa científica, sendo uma inovação definida como uma invenção rentável, isto é, que pode ser implementada por uma empresa, contribuindo para a maximização de seus lucros.

A instância que determina o que é e o que não é rentável é o mercado. Dessa forma, o inovacionismo deixa a cargo do mercado a determinação dos rumos da pesquisa científica.

O inovacionismo

Terceira aproximação: O inovacionismo é o movimento que procura estabelecer a produção de inovações enquanto objetivo primordial da pesquisa científica, sendo uma inovação definida como uma invenção rentável *seguramente e a curto prazo* .

ANO	EPISÓDIO
1999	<ul style="list-style-type: none">● Criação dos primeiros fundos setoriais
2001	<ul style="list-style-type: none">● Realização da 2ª Conferência Nacional de Ciência, Tecnologia e Inovação (a 1ª, realizada em 1985, era apenas Conferência Nacional de Ciência e Tecnologia)
2004	<ul style="list-style-type: none">● Lei da Inovação
2005	<ul style="list-style-type: none">● Lei do Bem (complemento à Lei de Inovação)● 3ª Conferência Nacional de Ciência, Tecnologia e Inovação
2007	<ul style="list-style-type: none">● Plano de Ação em Ciência, Tecnologia e Inovação para o Desenvolvimento Nacional (PACTI)
2010	<ul style="list-style-type: none">● Criação do Dia Nacional de Inovação (19 de outubro)● 4ª Conferência Nacional de Ciência, Tecnologia e Inovação
2011	<ul style="list-style-type: none">● Ministério da Ciência e Tecnologia passa a se chamar Ministério da Ciência, Tecnologia e Inovação
2013	<ul style="list-style-type: none">● Lançamento do Plano Inova Empresa● Criação da EMBRAPPII – Empresa Brasileira para a Pesquisa e Inovação Industrial
2015	<ul style="list-style-type: none">● Emenda constitucional 85/2015 (introduz o conceito de inovação no texto da Constituição)
2016	<ul style="list-style-type: none">● Marco Legal da Ciência, Tecnologia e Inovação
2018	<ul style="list-style-type: none">● Regulamentação do Marco Legal da Ciência, Tecnologia e Inovação

Concretamente, o inovacionismo se traduz em inúmeras políticas, incluindo:

- O favorecimento de pesquisas com maior potencial de gerar inovações, nas decisões sobre o financiamento de projetos;
- A instituição de programas de estímulos financeiros para atividades de pesquisa e desenvolvimento nas empresas, na forma de concessões de verbas a fundo perdido, empréstimos com taxas de juros subsidiadas, isenções fiscais, etc.;
- A valorização da conquista de patentes por parte de pesquisadores trabalhando nas Universidades e institutos públicos de pesquisa;
- A criação de “agências de inovação”, encarregadas, entre outras funções, de apoiar os cientistas nesse tipo de empreendimento;
- A realização de campanhas, frequentemente envolvendo concursos, visando promover a “cultura de inovação”.

1ª Olimpíada USP de Inovação (2008)

Da ideia ao produto, da
academia para o mercado



INOVAÇÃO

Faça acontecer,
transforme
ciência em negócio.



Políticas voltadas para o fomento da integração – ou “casamento”, como é muitas vezes chamada – do setor público de pesquisa com as empresas privadas

- Promoção de pesquisas realizadas em convênios de empresas privadas com o setor público, por meio de incentivos financeiros e tratamento privilegiado das solicitações feitas às agências de fomento;
- Incentivo, também por meios variados, à contratação de mestres e doutores pelas empresas, e à transformação, total ou parcial, de pesquisadores do setor público em empresários;
- Concessão de bolsa de estudo para empregados de empresas realizarem cursos de especialização ou pós-graduação;
- Criação de parques tecnológicos.

Reações à divulgação de estatísticas sobre a produção de inovações no Brasil

- “Inovação estagnada”
- “Brasil não transforma ciência em lucro”
- “Ciência no setor privado ainda frustra”
- “Inovação em marcha lenta”
- “Calmaria inquietante”
- “Quadro pouco animador”

[...] os principais gargalos para a inovação no setor produtivo residem na interação de três fatores principais: eles são a estrutura setorial concentrada em setores pouco dinâmicos tecnologicamente; a baixa escala de produção das empresas, especialmente em setores mais intensivos em conhecimento; e a elevada internacionalização da estrutura produtiva brasileira, que desloca o núcleo de geração de conhecimento para fora do país.

NEGRI, FERNANDA DE (2012): Elementos para a análise da baixa inovatividade brasileira e o papel das políticas públicas. *Revista USP* nº 93, p. 93.

Também de F. de Negri, v. *Novos caminhos para a inovação no Brasil* (Washington: Wilson Center, 2018).

OLIVEIRA, MARCOS B. DE. [On the commodification of science: the programmatic dimension](#). *Science & Education*. **22**(10): 2463-2483, 2013.

----- . [Sobre a mercantilização da ciência: a dimensão programática](#). *O Comuneiro*, nº 16, março 2013.

----- . [Inovação e neoliberalismo: a experiência brasileira](#). Em Caldart, Roseli S. & Alentejano, Pedro (orgs.) *MST, Universidade e Pesquisa*, p.39-59. São Paulo: Expressão Popular, 2014.

----- . [O inovacionismo no Brasil: uma ideia fora do lugar?](#) *Outras Palavras*, 11/08/2018.

DAGNINO, RENATO & OLIVEIRA, MARCOS B. DE. [On the ills of management: the Brazilian experience](#) In Willem Halffman & Hans Radder, '[International responses to the Academic Manifesto: reports from 14 countries](#)'. *Social Epistemology Review and Reply Collective*, **Special Report**:1-76, 2017.

(O arquivo PowerPoint desta apresentação está disponível em <http://paje.fe.usp.br/~mbarbosa>.)

Parte II

Processos de empresariamento, entendidos como os que introduzem princípios e métodos típicos de empresas privadas na administração das atividades de produção do conhecimento científico

ou

O produtivismo quantitativo e suas consequências nefastas

O objetivo primordial das empresas é maximizar o lucro, e o lucro é algo essencialmente quantitativo, expresso em unidades monetárias. A administração empresarial está a serviço desse objetivo: a boa administração é a que contribui eficazmente para a maximização do lucro.

As universidades públicas, entretanto não visam o lucro. Para implementar em seus domínios uma forma de administração estruturalmente igual à das empresas, é necessário um substituto para o papel do lucro, o papel de algo a ser maximizado. O substituto é a produtividade, a razão entre os bens produzidos e os recursos gastos em sua produção. Para medir a produtividade é necessário medir a produção – esse é o papel da avaliação, que para cumpri-lo precisa ser quantitativa.

Consequências nefastas do produtivismo quantitativo

1. Queda na qualidade de vida dos pesquisadores

Consequências nefastas do produtivismo quantitativo

1. Queda na qualidade de vida dos pesquisadores
2. Incompatibilidade com o exercício da responsabilidade social

OLIVEIRA, MARCOS. B. DE. [A avaliação neoliberal na Universidade e a responsabilidade social dos pesquisadores.](#) *Scientiae Studia*, **6(3)**: 379-387, 2008.

Consequências nefastas do produtivismo quantitativo

1. Queda na qualidade de vida dos pesquisadores
2. Incompatibilidade com o exercício da responsabilidade social
3. Falta de engajamento na defesa dos interesses da comunidade

Consequências nefastas do produtivismo quantitativo

1. Queda na qualidade de vida dos pesquisadores
2. Incompatibilidade com o exercício da responsabilidade social
3. Falta de engajamento na defesa dos interesses da comunidade
4. Proliferação de más condutas

OLIVEIRA, MARCOS B. DE. [A epidemia de más condutas na ciência: o fracasso do tratamento moralizador](#). *Scientiae Studia* **13**(4), 2015.

----- . [Fraudes e plágios na ciência: a epidemia, o tratamento moralizador e seu fracasso](#). *Revista Adusp* nº 60 (número temático sobre o produtivismo acadêmico), 2017.

Consequências nefastas do produtivismo quantitativo

1. Queda na qualidade de vida dos pesquisadores
2. Incompatibilidade com o exercício da responsabilidade social
3. Falta de engajamento na defesa dos interesses da comunidade
4. Proliferação de más condutas
5. **Erosão da ideia de autoria**

Consequências nefastas do produtivismo quantitativo

1. Queda na qualidade de vida dos pesquisadores
2. Incompatibilidade com o exercício da responsabilidade social
3. Falta de engajamento na defesa dos interesses da comunidade
4. Proliferação de más condutas
5. Erosão da ideia de autoria
6. Desvirtuamento das citações

Consequências nefastas do produtivismo quantitativo

1. Queda na qualidade de vida dos pesquisadores
2. Incompatibilidade com o exercício da responsabilidade social
3. Falta de engajamento na defesa dos interesses da comunidade
4. Proliferação de más condutas
5. Erosão da ideia de autoria
6. Desvirtuamento das citações
7. Declínio na qualidade da produção

Consequências nefastas do produtivismo quantitativo

1. Queda na qualidade de vida dos pesquisadores
2. Incompatibilidade com o exercício da responsabilidade social
3. Falta de engajamento na defesa dos interesses da comunidade
4. Proliferação de más condutas
5. Erosão da ideia de autoria
6. Desvirtuamento das citações
7. Declínio na qualidade da produção
8. Periódicos predatórios

Consequências nefastas do produtivismo quantitativo

1. Queda na qualidade de vida dos pesquisadores
2. Incompatibilidade com o exercício da responsabilidade social
3. Falta de engajamento na defesa dos interesses da comunidade
4. Proliferação de más condutas
5. Erosão da ideia de autoria
6. Desvirtuamento das citações
7. Declínio na qualidade da produção
8. Periódicos predatórios
9. **Desvalorização da docência**

Consequências nefastas do produtivismo quantitativo

1. Queda na qualidade de vida dos pesquisadores
2. Incompatibilidade com o exercício da responsabilidade social
3. Falta de engajamento na defesa dos interesses da comunidade
4. Proliferação de más condutas
5. Erosão da ideia de autoria
6. Desvirtuamento das citações
7. Declínio na qualidade da produção
8. Periódicos predatórios
9. Desvalorização da docência
- 10. Custo**

Consequências nefastas do produtivismo quantitativo

1. Queda na qualidade de vida dos pesquisadores
2. Incompatibilidade com o exercício da responsabilidade social
3. Falta de engajamento na defesa dos interesses da comunidade
4. Proliferação de más condutas
5. Erosão da ideia de autoria
6. Desvirtuamento das citações
7. Declínio na qualidade da produção
8. Periódicos predatórios
9. Desvalorização da docência
10. Custo
11. Fetichismo dos *rankings* universitários

Muito obrigado!